

cisco de Castro, Carlos Chagas Filho, Miguel Couto, Antônio Austresegésilo, Guimarães Rosa e outros mais. Se não chegou à Academia Brasileira de Letras, foi ele, tanto quanto esses luminares, um lídimo representante da cultura médica em nosso País.

Quero ressaltar esse significativo fato porque é o radiologista José Normanha de Oliveira o primeiro médico do meu Estado a ingressar na Academia Brasileira de Médicos Escritores, por mérito e justiça, considerado como exemplo de sabedoria, um escritor dono de linguagem polida, de estilo marcado pela singularidade da palavra a serviço do pensamento científico e filosófico. Um médico que, no seu mundo de ação, soube conviver com a dor e participar da realidade da vida, mas que, do mesmo modo, exercitou a sua vocação literária experimentando “a suprema virtude de sonhar, pensar, expressar, e enriquecer o mundo encantado das letras”. Daí porque, ingressando no sodalício, tem a consciência de que ali não é apenas uma Casa de Letras, ou de Ciências e Letras, nem tampouco uma instituição de idéias estáticas e subordinada às leis de dependência, mas um ponto alto sempre em busca de ideais inovadoras, “porque o homem passa no tempo, mas idéias ficam, frutificam e se perpetuam como verdades”.

Registro, com júbilo, a distinção que foi conferida ao radiologista José Normanha de Oliveira, ilustre figura da Medicina do meu Estado e um pioneiro no tratamento do câncer na Região Centro-Oeste, sobretudo clinica há quase meio século. As instituições científicas e literárias de Goiás e a comunidade acadêmica receberam com satisfação a láurea conferida ao novo membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores, que, sem dúvida, honra e dignifica a classe médica de Goiás, pois reconhece o valor e a expressão desse pioneiro da radiologia em meu Estado.

**O SR. JOAQUIM FRANCISCO** (PFL – PE. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, tive a oportunidade de ser por duas vezes Prefeito do Recife, sendo julgado seguidas vezes nas pesquisas o melhor Prefeito das Capitais do Brasil.

Recentemente, indagado por companheiros de luta política e pela imprensa, admiti a possibilidade de disputar a Prefeitura do Recife, mais uma vez, considerando a hipótese de o Prefeito Roberto Magalhães não pleitear a reeleição. Em seqüência a essas manifestações, mantive encontros com o Prefeito Roberto Magalhães, vários Vereadores integrantes da Aliança, com o Vice-Presidente da República, Marco Maciel, com o Líder do PFL na Câmara Federal, Ino-

cêncio Oliveira, e o Governador Jarbas Vasconcelos, além de Parlamentares e correligionários.

Durante esses encontros, realizados ao longo dos últimos sessenta dias, foi discutida a importância de preservar a aliança PMDB/PFL na eleição do próximo ano para Prefeito do Recife, aliança que já fizemos em 1994, 1996 e 1998, unindo forças em defesa dos reais interesses dos pernambucanos e recifenses.

Voltaremos a discutir a questão sucessória no início do próximo ano com relação às estratégias do período eleitoral.

Ficou patente a união de todos em defesa da reeleição do Prefeito Roberto Magalhães, não só pela posição de vanguarda nas pesquisas, mas também pela sua reconhecida capacidade administrativa e política.

O Governador Jarbas Vasconcelos e o Prefeito Roberto Magalhães, em razão dos graves problemas econômicos e sociais que afligem Pernambuco e o Recife, precisam da união de todos, de trabalho convergente e efetiva solidariedade.

Prosseguindo com minha coerência partidária e política em mais de duas décadas de ação política, não servirei à desunião nem à discórdia, nem me deixarei seduzir pela preferência que detenho nas pesquisas de opinião pública. Os projetos pessoais, para os que tem espírito público e compromisso com o povo, são sempre articulados com a ousadia do equilíbrio e a força do conjunto.

Percebo nas ruas que o povo está triste e inquieto, perdendo perigosamente a esperança, querendo respostas efetivas que lhes permita obter emprego, segurança, educação e saúde. Não querem debater programas, querem que os fatos aconteçam. Não suportam mais a fumaça das futricas políticas, dos conchavos, e da inoperância.

As repetidas e consagradas vitórias eleitorais que obtive, fruto da generosidade e da confiança de pernambucanos, credenciam-me a, como Deputado Federal, reverberar esses anseios populares na permanente disposição de servir ao Recife e a Pernambuco.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. FEU ROSA** (PSDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, todos sabemos que a água é indispensável para a vida e para o desenvolvimento econômico. O que não sabíamos há algumas décadas é que entraríamos o próximo milênio tendo-a como um recurso cada vez mais